

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Journal de Brasília

Class.: Garimpo / PA

Data: 08/09/88

Pg.: 181

**Mercúrio contamina garimpeiros no Pará**

Belém — Um levantamento realizado por técnicos do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) e da Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração do Pará num garimpo da região do Rio Tapajós constatou que 37% dos garimpeiros examinados apresentavam nos cabelos teores de mercúrio acima do tolerável pela Organização Mundial de Saúde, que é de 6 PPM (Partes Por Milhão). Um deles chegou a apresentar 86 PPM. Esse foi apenas um dos vários levantamentos sobre as conseqüências do uso do mercúrio nos garimpos de ouro realizados no Pará nos últimos meses.

Um outro levantamento realizado no garimpo do Cumaru constatou, entre 18 garimpeiros, teores acima do tolerável em 31% deles. Foram examinados também oito índios caiapó e 25% das amostras também estavam acima do limite.

No garimpo do Gurupi, um garimpeiro chegou a apresentar teor superior a 50 PPM. Foram realizados também exames de urina e sangue de pessoas e em animais, também com registros de teores bem elevados.

E enquanto os levantamentos comprovam o elevado grau de contaminação por mercúrio nos garimpos da região, o DNPM não consegue levar adiante um projeto de utilização de dois equipamentos que objetivam evitar um lançamento desordenado do vapor de mercúrio da atmosfera e recuperar o mercúrio metálico das drenagens das áreas garimpadas. Os dois equipamentos, a retora forno e a capela venturi, já foram aprovados, mas até agora não houve condições de desenvolvê-los em escala indústria e os dois aparelhos permanecem guardados no Centro Tecnológico da Universidade Federal do Pará.

**Silicose**

Cavadores de poços do Nordeste, contratados por empreitada para trabalhar em regiões onde a água é escassa, estão sujeitos a contrair a silicose, doença provocada pelo acúmulo de pó de sílica nos pulmões, que, com o passar dos anos, evolui para pneumoconiose. A conseqüência é a total incapacitação para o trabalho por deficiência respiratória grave, e, em casos agudos, a morte.

Este é o resultado de um trabalho realizado na região de Tianguá, interior do Ceará, pela equipe da médica Márcia Alcântara Holanda, do hospital de Messajana, em Fortaleza. Silicose e o perfil dos cavadores de poços no Nordeste serão apresentados no 24º Congresso Brasileiro de Pneumologia e Tisiologia, que começou ontem, em Curitiba.

Depois de ter estudado dois casos da doença, em 1986, os médicos partiram para uma pesquisa mais ampla e conseguiram 101 cavadores voluntários, convocados por emissoras de rádio. Do total pesquisado, surgiram 34 casos comprovados da doença, e, considerando que há na região de Tianguá 1.050 cavadores, a projeção indica que 357 deles já estão sofrendo de silicose.

Na região de Tianguá, como de resto em todo o Nordeste, os cavadores trabalham sem nenhuma proteção especial. A região é rica em sílica e, com a agravante da pouca umidade, a poeira inalada dentro do poço — 1,50 metros de largura por 10 metros de profundidade — leva ao aparecimento da doença. Ainda de acordo com a pesquisa, a doença torna-se ainda mais séria pela desnutrição dos cavadores. Nos estados do Nordeste, até agora, não existe nenhuma forma de prevenção.